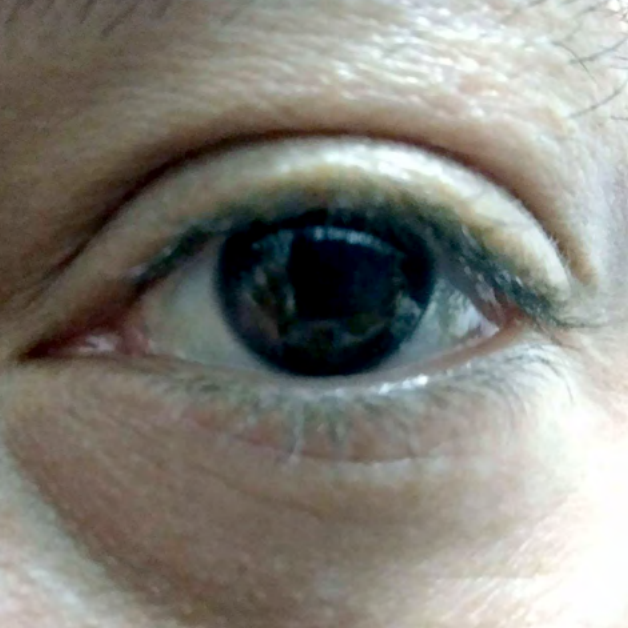




DIZPACHO

DIZPACHO

1 Dizer é despachar. **2** Deixar alguma parte de fora para todos. **3** Os que verão entre palavras. **4** No começo, no meio, no fim. **5** Dizer é despedaçar-se para se reconstruir. **6** Cair em outro processo e espelhar-se em si. **7** Tudo isso ofereço. **8** Está em mim. **9** Poemas em processos. **10** Dos ritos intermináveis. **11** Desprocessualizados. **12** Abrindo novos/velhos conceitos. **13** Abrindo a mente para o inexistente. **14** Materializando mundos. **15** Espiritualizando objetos. **16** Ao nascer do dia. **17** Caminhos abertos ofereço. **18** No princípio do verso. **19** Com que fecho e nasço. **20** No fim ser recomeço. **21** Nessa estrada bifurcada. **22** Poema como caminho/Exú. **23** Abertos aos passos de poemas e espaços. **24** Voando sobre cabeças. **25** Entre encruzilhadas entregue. **26** Aquele que marca. **27** Em sutis marcas d'água. **28** Os riachos todos deságuam para fora. **29** Em pororocas no mar. **30** Entre as cruzes dos gabinetes. **31** Pendurar novos ícones. **32** Na parede dos caretas/conservadores. **33** Romper palavras e dizer. **34** Silêncios oprimidos. **35** Liberar espaço. **36** Soltar no vento. **37** Enquanto aumento. **38** As penas do meu pássaro. **39** As penas flutuam. **40** Para encontrar-me entre ruas concretas. **41** Perdida nas cidades. **42** Protocolos sem caminhos. **43** Caminhos sem intencionalidades. **44** Que se encontram



apesar do olho marcado
ressequido
do globo fundo
do cenho franzido
há algo no lume da alma -
na íris cristalina -
que não esconde; dissemina
que não arrefece; germina
que não reflete; ilumina



e como tudo
que aponta
prum fato
ou prum medo
esse dedo
é um dado
e um segredo



delas
onde se penduram anéis
que se vão
sairão os raios

quando o mundo acabar
não haverá mais necessidade
de digitação



a mão que tapa buracos
a mão que lavra terrenos
a mão que soca o baço
a mão que ladra veneno
a mão que acaricia
a mão que cava o chão
desconheço poesia
que não tenha origem nas mãos.



pediram
que mexesse
as cadeiras.

não sabia,
quebrei a bacia.
dancei.

DE PUNHO
CERRADO
MINHA
LUTA
É OLHO
EM OLHO

de punho cerrado
minha luta é olho no olho
pra vencer por pontos e por nocaute

CORPO Culpa. CORPO Cura

cALMA Mulher

Tua cria gera palavra,

Teu silêncio geraDOR

Corre rios entre pernas,

Entre anSEIO,

Entre língua que ainda mingua

Tua dor.



CALMA

Mulher,

Teu CORPO culpa

Que carrega com os tempos

É o veneno pelo medo de

Teu CORPO cura.

Semeia teus ventos

Para parir as cores de teus próprios desejos.



aquela
lá
eu
já

presa no oxalfo
parede
líquida
o tempo



aqui a tibieza
sustenta
aquele torso
acanhado
do atlas



vem com dor e fica deixando cicatriz



o ombro
que sustenta, segura,
sente.
que cai, em desespero,
desistência, tensão.

que endurece, enfrenta,
encanta, enlaça, enfeitiça,
engana. finge, foge,
afoga...

que defende. é amigo,
inimigo, conhecido.
que cuida, descuida,
protege, esquece...

que denuncia, denigre,
desmerece, demora...
desmancha.

que pesa, que carrega o
mundo, e ninguém.
alguém... mantém...
apoio, consolo, conforto.

que te leva, te põe acima,
abaixo, movimenta.

que repete, repensa,
retoma, recebe, recua,
circula, cansa... aguenta.

apesar disso, ainda
existe, persiste, perdura.

mas que amolece,
em água, em vento, em
tempo,
impulso.



corre em mim por lugares secretos



alumetal inoxungular
dedotina inoxungueável,
brilâmina lúngula, quirodáctina
diginhex, queramínio e adedonha
paroimpar!
mindinho, seu vizinho e trim!
cortou



o ligamento cruzado anterior
rompeu-se e irrompeu
no descruzamento de
frustrações reprimidas —
no desligamento da
velha fé prostrada
no quedar-se ante
posteriores cartas
de um amor latente



plantei
um pé de mim
na esperança
de assim
FLORESCER



nenhuma dobra
nunca sobra

nenhum flanco
nunca passa
em branco

todo corpo
sempre pede

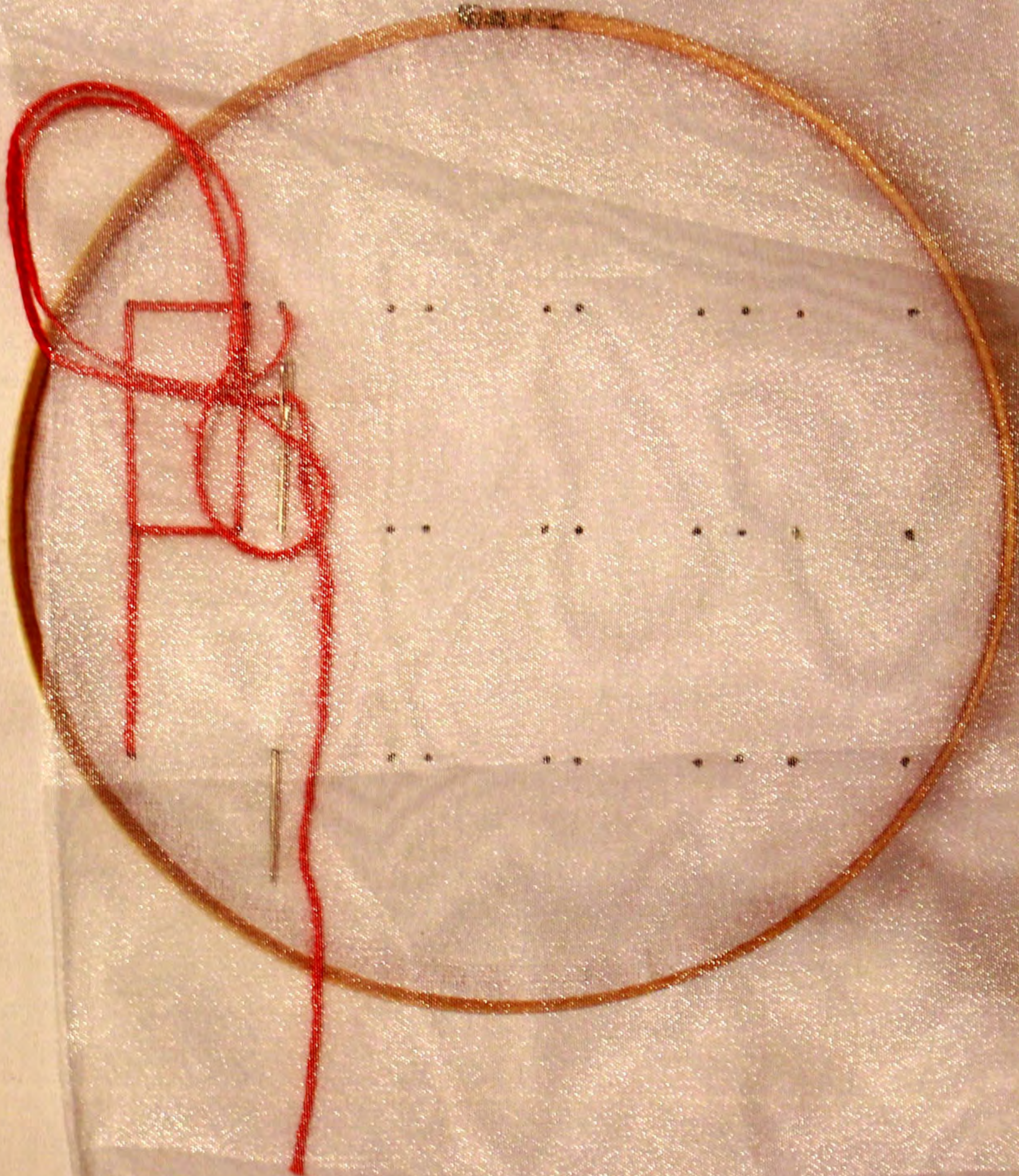
e lambe

num escambo
que não mede
ou mente



Beiço, traço
TROÇO
braço, bloco
berço
cresço, caço
coço
posso? parto
peito
acho, eixo
mexo, maço
passo a passo
prato,
preto

TRANS



DESATADOSODATADES

VERSOS 2022

SOBRE 2022

NOS 2022

DESATANDXDESATAND

NOS 2022

SOBRE 2022

VERSOS 2022

DESATADODATADES

num som	num vão	num são
o que é verso arteriza-se	reconectam-se cavidades	versos: vão e insuficientes
forma vínculos orgânicos	por venosos artificios	nem safenas nem poemas
e, no pulsar, materializa-se	trombolíticas alteridades	sob urgências contingentes
em chão	tensão	dão tom
não são	som são	num vão
versos vão e insuficientes	surdo seco diastólico	reconectam-se cavidades
nem safenas nem poemas	ressoando-se em catarse	por venosos artificios
sob urgências contingentes	redondilho metabólico	trombolíticas alteridades
dão tom	tão são	tensão
num vão	quão vão	som são
reconectam-se cavidades	é o verso cardiopata	surdo seco diastólico
por venosos artificios	ateromatose aortopoética	ressoando-se em catarse
trombolíticas alteridades	feito síndrome abstrata	redondilho metabólico
tensão	sem chão	tão são
som são	então	quão vão
surdo seco diastólico	é no peito, em dar-se parte,	é o verso cardiopata
ressoando-se em catarse	que, da veia, faz-se artéria	ateromatose aortopoética
redondilho metabólico	e, de estrofes, faz-se arte	feito síndrome abstrata
tão são	num som	sem chão
quão vão	o que é verso arteriza-se	sem chão
é o verso cardiopata	forma vínculos orgânicos	então
ateromatose aortopoética	e, no pulsar, materializa-se	é no peito, em dar-se parte,
feito síndrome abstrata	em chão	que, da veia, faz-se artéria,
sem chão	não são	e, de estrofes, faz-se arte
então	versos vão e insuficientes	num som
é no peito, em dar-se parte,	nem safenas nem poemas	o que é verso arteriza-se
que, da veia, faz-se artéria,	sob urgências contingentes	forma vínculos orgânicos
e, de estrofes, faz-se arte	dão tom	e, no pulsar, materializa-se
num som	num vão	em chão
o que é verso arteriza-se	reconectam-se cavidades	nao são
forma vínculos orgânicos	por venosos artificios	versos vão e insuficientes
e, no pulsar, materializa-se	trombolíticas alteridades	versos vão e insuficientes
em chão	tensão	nem safenas nem poemas
nao são	som são	sob urgências contingentes
versos vão e insuficientes	surdo seco diastólico	dão tom
nem safenas nem poemas	ressoando-se em catarse	num vão
sob urgências contingentes	redondilho metabólico	reconectam-se cavidades
dão tom	tão são	por venosos artificios
num vão	quão vão	trombolíticas alteridades
reconectam-se cavidades	é o verso cardiopata	tensão
por venosos artificios	ateromatose aortopoética	som são
trombolíticas alteridades	feito síndrome abstrata	surdo seco diastólico
tensão	sem chão	ressoando-se em catarse
som são	então	redondilho metabólico
surdo seco diastólico	é no peito, em dar-se parte,	tão são
ressoando-se em catarse	que, da veia, faz-se artéria,	quão vão
redondilho metabólico	e, de estrofes, faz-se arte	é o verso cardiopata
tão são	num som	ateromatose aortopoética
		feito síndrome abstrata
		sem chão
		sem chão

9102 DE REPETIR REPETIR

1964 QUE NÃO DITA A DURA REALIDADE

1937 É UM ESTADO NOVO

8881 A TUA ALFORRIA

REPETIR

REPETIR

1822 INDEPENDENTE

REPETIR

REPETIR

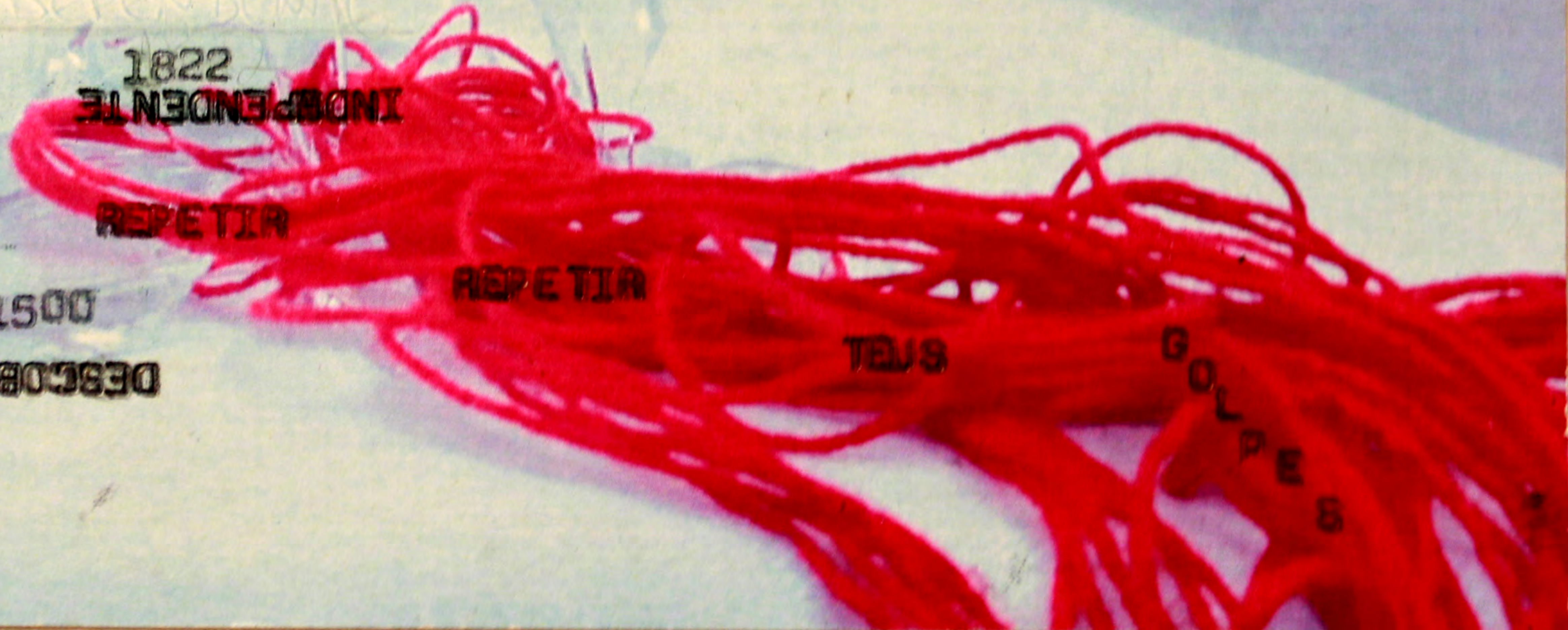
1500 DESCOBRE

TEUS

GOLPES

REPETIR

INDEPENDENTE



mãe

...

...

mor-te

mãe
sem conserto
silente
em si na
morte

maestra
em concerto
si lenta
ensina
mor-te

há uma semana | morreu uma mãe | em porto alegre
|| quando morre uma mãe | é um pouco a morte | de
uma semente germinada || permanece uma
lembrança | e mais uma genética | e mais uma
espécie | de esperança || morte por desespero/ | um
desespero à beira da | morte || depois somente apa- |
tia uma | espécie de silêncio cal- | marias || em fotos
um congelamento | de gestos em áudios rediviva |
vibração em textos caligrafia já | sem peso superada |
dicção || somos um pouco irmãs nós | todas as filhas
de mães | mortas | num laço de sangue derr- |
amado ou estancado | alheio porém | nosso (herança

| sanguino- | lenta) || quisera eu meu gesto | que em
grande medida des- | conheço a todas as filhas de

mães | mortas | alcançasse suave e num | afago ou
num simples | pousar de mãos sobre | ombros ou
mesmo talvez so- | mente num aceno um pouco |
distante servisse não como um con- | solo mas talvez
como um | atestado de compreen- | são aqui as
únicas coisas possíveis || estender as mãos às mães
mortas | através de suas filhas (folhas) soltas talvez |
retomar o gérmen perdido no | peito uma possibil- |
idade passageira de | passado(a)



ATENÇÃO
PERSIGO

RISCOS DIAS NESSACELA
CADA HORANUMAGRADE
TOCOATRANCATIQUETAC
SULCOASECOE SSESSEGUNDO
TRANCOTRACOQUEMESCAPA
ACHOACHAENQUANTOCAVO
TALHOACOVAFECHATUNEL
ACELASEABRE

nmk

14/16 19/MP

FEITO OS SERPENTES
SERPENTE
SERPENTE

a repórter noticia a descida da serra e distrai o paciente na esterilizada sala de espera pacientemente passa o tempo esquece-se do abscesso pulmonar percebe o engarrafamento do próprio engarrafamento que não se sabe ser de hoje do natal passado de décadas passadas

corta da rodovia pro centro da cidade o comércio está a todo vapor e esse natal nem a crise atrapalha as ruas parecem até formigueiros humanos veja só o paciente não sabe como comprar objetos para a família objetos para o amigo secreto com um trânsito desses com um abscesso no pulmão sem o décimo terceiro sem certezas sem receita não perca o saldão de fim de ano o gerente enlouqueceu e no corredor médicos discutem impacientemente ameaçam-se acerca de quem deve ficar com os retornos cientes da meta a ser batida a ser combatida sete minutos de atendimento setenta quilômetros de engarrafamento na serra agora ou há alguns meses

b o a t a r d e o que você sente muito bem cinco dias de analgésico cinquenta miligramas o especial do roberto carlos terá conviência dos ilustres retorne se for necessário e indicarei o mesmo novamente até logo senhor abscesso senha seiscentos e sete

g o t e j a g o t e j a g o s o j r o g o t e j a l a s o j r o g o t e j a s e o d i a b i s e s s e o v o l t a a o t r â n s i t o n o q u i l ô m e t r o t r i n t a s e s e t e p r e s t a ç õ e s a s e m p u r o s g a r a n t i a e s t e n d i g a n t i a r e d e a s s e p t i c a p a r a p r o n t o - s o c o r r o m a n t e m m e d i c o s p a c i e n t e s h a t e s i m p a c i e n t e s a m e t a t r â n s i t o l a f o r a s e n h a n o y e c e n t o s e d e z e n o v e

e nessa tarde nessas todas todas tarde e s g o t e j a n t e s n e m o j u n e m o s a r a m a g o n e m a v a r f a r m a s a o c a p a z e s d e d e s o b s t r u i r o q u e d e s o b s t r u i r a q u i l o q u e c o n v e n c i o n a l s e c h a m a r v i d a

coágulo

texto

anderson
antonangelo

desenho

arthur
moura campos

R

R e R

R

Lã

Ações



des enrole - as



Um canto,

ponto de encontros e desencontros.

canto,

so pranto,

De quem não está apto, não está pronto. Gente de todo canto,

em qualquer

nem um conto,

que cai no conto, que perde o encanto. Gente que acaba jogada

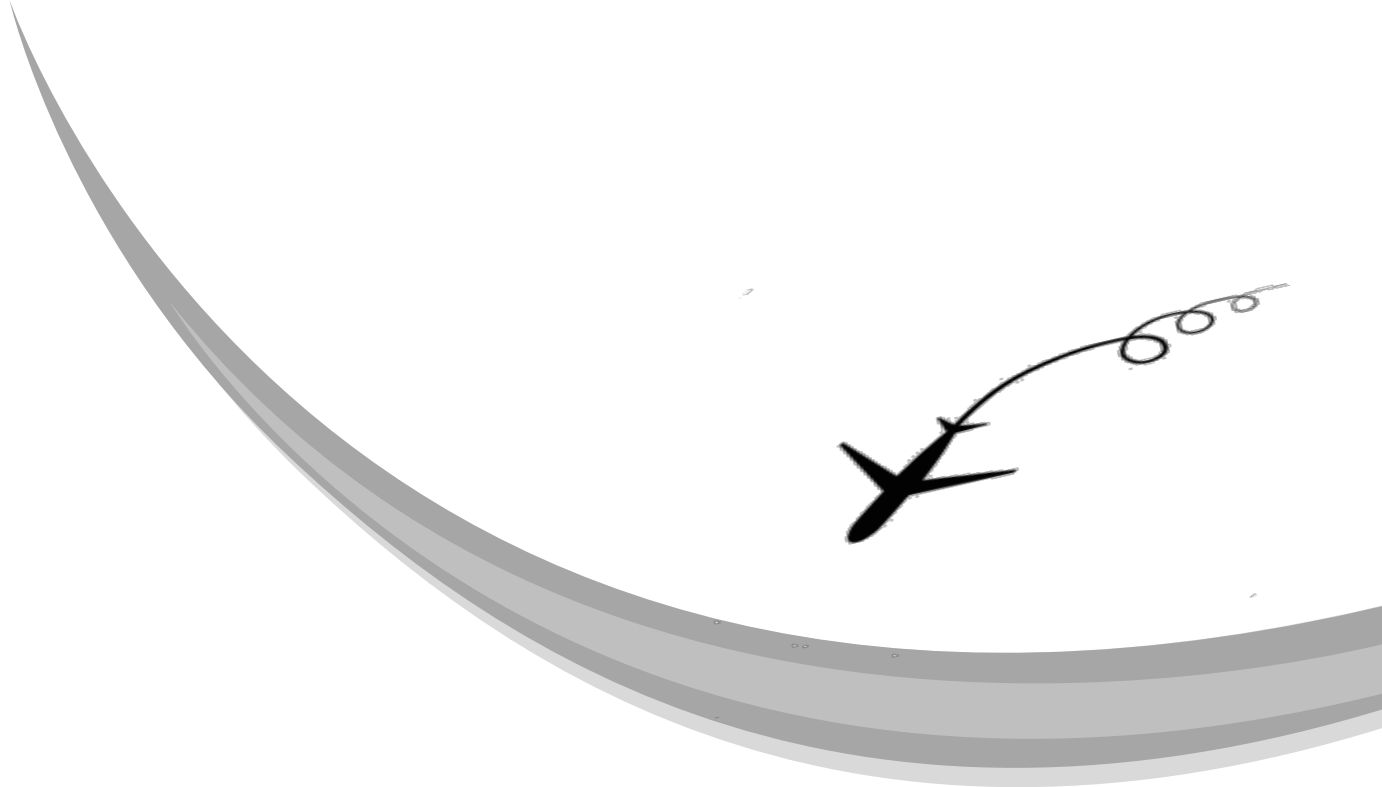
por aí,

Sem



Este trabalho possui versão em áudio, que pode ser encontrada na página da revista DIZPACHO no Soundcloud.

Andréa, Catrópa,
Genival Souza, Filho
Clóvis Giraldes



DESPRESSURIZ AÇÃO

A pressão atmosférica é consequência

do peso

aeronaves voam a mais de doze mil metros, lá, o ar é

rarefeito demais.

Dentro da cabine tudo funciona, você pode respirar.

Se o ar escapa, destrói

a bolha, enche de realidade a atmosfera artificial.

Mas isso não vai acontecer.

E se acontecer, seu corpo fatigado, confuso, eufórico pode colapsar.

É aí que máscaras de oxigênio caem

sobre seu rosto.

Mantenha a calma, respire normalmente, só pense em ajudar alguém se o seu problema acabar.

O suprimento de oxigênio é de 22 minutos.

Isso é tempo suficiente. Mais do que suficiente.





Inseminação artificial por inalação

1
SEG/SEC



PASSO 1

Verifique o catálogo e identifique a etiqueta da máscara de acordo com sua escolha.

3
SEG/SEC



PASSO 2

Use a faixa elástica para acoplar a máscara ao rosto.

5
SEG/SEC



PASSO 3

Com a máscara no rosto, respire normalmente por cinco segundos.

10
SEG/SEC



PASSO 4

Ponha a máscara sobre o rosto do bebê por 10 s. Cada segundo adicional, acrescenta um ano de vida à criança.

Colete Gênero Fluido





Cadeira de balanço



Cliente Priority goza de um benefício exclusivo na Delirious Airlines: uma confortável cadeira de balanço, para você relaxar e ocupar todo o espaço que foi economizado na classe turística.

Ambiente liberal



A interação prazerosa dos passageiros é encorajada pela Delírios Airlines, mas solicitamos a sua compreensão quanto à utilização dos lavabos apenas para fins convencionais.

Pé d poema

um poema semi-musicado

Marcelo da Silva Antunes

Luiza Giancesella

♩ = 160



meu pé de jus - ti ça pé de pé de la ran ja pé de pé de re vol

8



ta pé de pé de di rei tos pé de pé de goi a ba pé de pé de to ma te pé de

16



pé de cha me go pé de pé de di rei tos pé de pé meu pé de po e ma pé

24

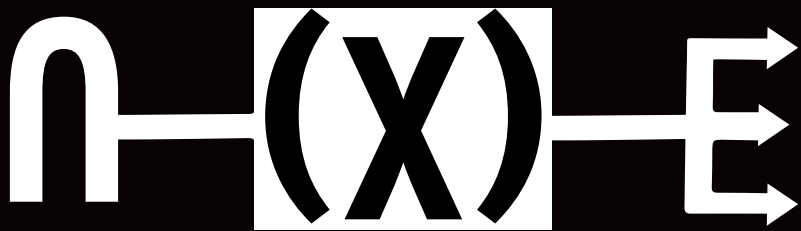


de pé pé de de mo cra ci a pé de ur gên cia pé de que o P do po e ma

32



se ja fei to o pé pra sus ten tar pa la vras di tas ao ven to



C

A

M

I

N

H

O

S

O

H

Z

-

M

A

C

do poema

é
juntar

palavras*palavras*PALA
vras*palavras***palavras**
palavras**palavras**pala

pra

a b r i r



Calo
se instala
na pele
Dores logo se
dissipam e a se
petrificam. Calo
com o desejo de
morte se cala
e sempre
relinche
me
calo